

ESCOLAS PÚBLICAS: PERFIL DO DESEMPENHO E SEUS CONDICIONANTES

Ajax Moreira

Coordenador de estudos da conjuntura e flutuação cíclica na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac), do Ipea. E-mail: <ajax.moreira@ipea.gov.br>

A escola pública deve prover ensino de qualidade de forma inclusiva, ou seja, promover o aprendizado do conteúdo requerido das matérias, evitando assim o atraso escolar, a reprovação e o abandono da escola. O resultado do aluno é medido a partir de suas notas na Prova Brasil (PB), nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, e também mediante um indicador da condição de estar realizando a PB com uma idade superior à esperada. O grau de inclusão é mensurado por meio das taxas de reprovação e abandono da escola. Neste estudo, propomos a criação de um instrumento de gestão para identificar grupos de escolas públicas que tenham padrões de desempenho similar e assim tenham necessidade de apoio e orientação similar. Também verificamos se a localização (município) e as características da escola, como o perfil dos professores, diretores da escola, estão relacionadas com o grupo em que a escola foi classificada.

Reconhe-se que o aprendizado do aluno é o resultado da atividade pedagógica e de orientação da escola e também produto dos ambientes familiar e escolar. Alunos de famílias mais qualificadas e que estudam em escolas localizadas em vizinhança com famílias mais qualificadas tendem a ter vantagem sobre os demais. Portanto, o produto da escola é uma quantidade não observada, pois ele – desempenho dos alunos da escola – depende das famílias dos alunos. Por isto definimos como produto da escola a parcela do desempenho dos alunos que não pode ser explicada por meio de seus ambientes familiar e escolar.

As escolas podem estar distribuídas de forma homogênea no espaço, conforme as medidas do seu desempenho ou se concentrar em grupos de escolas similares, ou seja, o conjunto das escolas pode estar distribuído em grupos, distintos, mas composto de escolas similares. Nossa hipótese aqui proposta é que o desempenho da escola revela características observadas e não observadas do funcionamento da

escola e que os padrões de desempenho revelam padrões de funcionamento ou de características das escolas. Estabelecida uma partição das escolas, cabe perguntar se estes grupos são separáveis e se existem características das escolas que expliquem a pertinência da escola a um certo grupo. Estas duas questões foram abordadas com uma função discriminante linear.

A metodologia proposta neste texto foi implementada com as informações da Prova Brasil e do Censo Escolar de 2013. Os principais resultados empíricos demonstram ser possível definir uma partição do conjunto das escolas públicas em nove grupos, segundo o aprendizado e o grau de inclusão dos alunos, sendo identificados os seguintes grupos: *i*) nota alta e inclusão média; *ii*) nota e exclusão média; *iii*) nota baixa e atraso médio; *iv*) nota média com alta taxa de reprovação; *v*) atraso escolar alto; *vi*) taxa de abandono alta; *vii*) taxa de reprovação alta; *viii*) nota e inclusão média; e *ix*) outros. Esta partição é parcialmente explicada com variáveis não observadas comuns a todas as escolas de um município.

SUMÁRIO EXECUTIVO